

UMA ABORDAGEM PRAGMÁTICO-TEXTUAL NO ENSINO DA TRADUÇÃO

Paulo Fernandes ZANOTTO¹

- RESUMO: Este artigo constitui uma proposta atualizada para a organização de curso de tradução de nível universitário, fundamentado, teórica e metodologicamente, na análise contrastiva de base textual-pragmática.
- UNITERMOS: Ensino de tradução; Lingüística Textual; modalidades de tradução; teorias filológicas; lingüística e sociolingüística da tradução; tradução.

Linguistic communication always appears in textual form. Hence, modern linguistics, if it regards itself as linguistique de la parole and not as linguistique de la langue, is agreed upon the fact that texts are the primary form of linguistic manifestations. Texts show different conditions of origin, different structures, functions and they are designed for different recipients or target groups. Texts are partly of monological, partly of dialogical nature. They are produced for a large spectre of communicative purposes. What has been said just now is also true of translation. Translation, therefore, is text-oriented: translation is a procedure which leads from a written SLT to an optimally equivalent TLT and requires the syntactic, semantic, stylistic and text-pragmatic comprehension by the translator of the original text. (Wilss, 1982, p. 112)

Segundo Sweet (1964, p. 3), as abordagens que se sucedem cronologicamente na área do ensino/aprendizagem de L₂ (língua estrangeira) não são exclusivas ou antitéticas, mas sim complementares, na medida em que cada abordagem apresenta aspectos úteis e válidos para aplicação no processo de ensino.

O mesmo pode ser afirmado em relação ao ensino de tradução nos cursos de línguas estrangeiras. Uma atividade que sempre existiu necessariamente no contato entre comunidades lingüisticamente distintas, em termos pedagógicos a tradução

1. Departamento de Letras Modernas – Faculdade de Ciências e Letras – UNESP – 19800 – Assis – SP.

passou por fases distintas. Constituindo inicialmente apenas uma técnica de ensino amplamente utilizada no método de gramática-tradução, após ter sido totalmente abolida nas fases subseqüentes do método direto e audiolingual, a teoria e a prática da tradução ressurgiram com todo o vigor da abordagem multidisciplinar a partir da segunda metade do século XX, vindo a constituir, por si só, objeto específico de estudo, pesquisa e aplicação nos cursos de Letras.

Podendo ser considerada como habilidade específica, como ciência e como arte (Nida, 1982, p. 65), hoje, mais do que nunca, a tradução constitui uma área de estudo complexa, profunda e fértil que deve logicamente ter seu lugar no processo de ensino de L₂, seja como meio, como fim ou numa adequação dos dois critérios: explorar e desenvolver o conhecimento de L₂ e familiarizar o aluno com os problemas e técnicas de tradução como habilidade específica. Pela abrangência de sua aplicação (textos técnico-científicos, literários e a Bíblia), a tradução está-se tornando uma das áreas de estudo mais desenvolvidas no mundo editorial e acadêmico e seria, portanto, inconcebível a um curso de L₂ deixar de abordar a Teoria da Tradução nos programas de ensino. Isto acarretaria para os alunos um prejuízo muito grande na sua formação acadêmica. Sem tal fundamentação teórica e prática, qualquer tentativa de tradução limitar-se-ia a uma tendência compulsiva de se decodificar o texto LP (Língua de Partida) de maneira mecânica, linear e literal, com resultados insatisfatórios na transferência e adequação da mensagem ali contida.

Se, por sua importância e inerência ao estudo de L₂, a Teoria da Tradução deve ser ensinada, tal ensino deve beneficiar-se das contribuições da análise contrastiva tradicional (estudo estático dos sistemas e estruturas de L₁ e L₂) e da pragmática textual (estudo multidisciplinar dos polissistemas de L₁ e L₂), com ênfase na Linguística Textual relacionada à análise do discurso (Levinson, 1983, p. 286).

Tal abordagem, por abranger o aspecto formal e funcional do texto LP, permite resultados mais satisfatórios em termos de equivalência semântico-funcional. A análise linguística tradicional constitui um estudo estático monossistêmico orientado para o meio (*langue* ou *medium-oriented approach*) que focaliza apenas o significado lexical e estrutural das palavras e das frases nos níveis sintático e semântico; estudo esse descontextualizado, como se a estrutura formal constituísse um cálculo completo e autônomo e de existência própria, sendo a língua um monossistema objetivo mas abstrato. A abordagem pragmático-textual complementa e dá maior abrangência ao estudo do texto, na medida em que todo enunciado (ato de fala) ou texto se insere num *contexto situacional* envolvendo fatores essenciais, como o *emissor*, que transmite uma *mensagem* para um *receptor* através de um *canal*, utilizando um *código* e, o que é mais significativo, com uma determinada *intenção comunicativa* (*parole* ou *message-oriented communication*). Sob esta perspectiva, forma e função se complementam envolvendo os níveis sintático, semântico e pragmático da mensagem. Tal abordagem ultrapassa os limites da frase simples e permite uma manipulação mais abrangente do texto em termos de considerações retóricas, da organização temática e contextual do enunciado e do discurso, e da articulação textual coerente (coesão, composição, ponto de vista e variedade).

forma e função comunicativas), alerta quanto à compulsão à tradução literal e suas conseqüências (os falsos cognatos, por exemplo) e o empenho na busca da equivalência semântico-funcional no texto LC. O objetivo principal, que no processo de ensino/aprendizagem de L₂ é o desenvolvimento da competência comunicativa (Wilkins, 1976, p. 11), passa a ser, nos cursos de tradução, o desenvolvimento da competência estilística (Widdowson, 1974, p. 202), tendo-se sempre em mente os textos quanto à sua função comunicativa, tipologia e a finalidade da tradução a ser feita. Para tanto, segundo Wandruszka (1972, p. 103), é necessário um domínio da LP e da LC como polissistemas (*biplurilingüismo*).

A abordagem pragmático-textual orientada para a equivalência semântico-funcional entre texto LP e LC, pela abrangência da comunicação contextualizada, envolve contribuições das diferentes ciências relacionadas com o fenômeno da tradução interlingüística (Jakobson, 1969, p. 233), entre as quais destacam-se a Psicolingüística, a Sociolingüística, a Etnolingüística, a Teoria da Comunicação, a Filosofia da Linguagem e, mais recentemente, a Lingüística Textual pragmaticamente orientada para a mensagem tal qual ela é articulada e organizada pelo emissor, ou seja, os recursos estilísticos e retóricos que ele usa para transmitir sua mensagem (Halliday, 1976; Widdowson, 1974; Crystal, 1969). Na medida em que o texto (linguagem escrita) é um registro parcial da fala e o receptor está ausente ou é desconhecido na etapa de produção do texto, o tradutor deve saber interpretar os recursos lingüísticos de função modal, metalingüística e fática que o emissor utiliza para explicitar a mensagem pretendida (Widdowson, 1974, p. 166). Pelo fato de a tradução pressupor um domínio satisfatório da LP e da LC, é aconselhável que os cursos sobre tradução sejam ministrados a grupos mais avançados na graduação (4º ano) e na pós-graduação. Dependendo do domínio apresentado pelos alunos quanto à L₁ e L₂, o curso pode ser adaptado à sua competência lingüística e comunicativa, havendo para isso material didaticamente selecionado. (Chamberlin & White, 1975 e 1978)

Estando a tradução intimamente ligada à noção de equivalência textual, o ponto central da mesma constitui os procedimentos ou modalidades de tradução. Tais procedimentos, tradicionalmente classificados como tradução direta e livre, com o desenvolvimento acelerado da Tradutologia nas últimas décadas consolidaram-se e diversificaram-se quanto à forma, o sentido e a situação, em diferentes recursos de tradução direta e oblíqua. Apesar de apresentarem terminologias diferentes e distinções de definição e abrangência (Wilss, 1982, p. 85-111), tais procedimentos vão aos poucos se firmando, teórica e praticamente, na atividade tradutória. Dentre as classificações possíveis dessas modalidades, podemos relacionar os seguintes critérios:

I. Critério de maior facilidade ou dificuldade: é a classificação tradicionalmente citada pelos teóricos da escola franco-canadense. (Vinay & Darbelnet, 1977, p. 46-55)

A. Tradução direta:

1. Empréstimo
2. Decalque

3. Tradução literal

B. Tradução oblíqua:

1. Transposição
2. Modulação
3. Equivalência
4. Adaptação

II. Classificação quanto ao grau de alteração no nível da forma, do sentido e da situação (Aubert, 1984, p. 79):

1. Omissão
2. Transcrição
3. Empréstimo
4. Decalque
5. Tradução literal
6. Transposição
7. Explicitação
8. Modulação
9. Adaptação
10. Acréscimo
11. Erro

Na medida em que as modalidades não ocorrem de forma exclusiva, o autor menciona os procedimentos híbridos ou de coocorrência de modalidades, tais como: transcrição ou empréstimo + transposição, empréstimo + explicitação, tradução literal + transposição e transposição + modulação ou adaptação. Teoricamente, outras coocorrências são possíveis.

A noção de erro, constatável com frequência na atividade tradutória, pode ser explicada por inadequação ou por falhas de interpretação (Gouadec, 1974, p. 9) – *non-sens*, *contresens* e *faux-sens*), como se pode verificar no caso dos falsos cognatos ou de adaptações de ordem cultural. Entre essas inadequações, podemos incluir os problemas de ordem cultural e estrutural tratados por Alan Duff em sua obra *The third language*. (1981)

III. Classificação quanto ao critério de convergência ou divergência entre os sistemas lingüísticos, o estilo e a realidade extralingüística. O mesmo foi desenvolvido e muito bem fundamentado por Barbosa (1990, p. 91), em função de sua experiência como tradutora e professora de tradução. Seu trabalho é fruto do levantamento exaustivo das obras especializadas na área de tradução (Nida, 1945, 1964, 1976, 1982; Catford, 1965, 1967; Vinay & Darbelnet, 1977; Vazques-Ayora, 1977; Newmark, 1981). Em função da menor ou maior convergência ou divergência entre os textos LP e LC, constata-se a ocorrência de determinados procedimentos de tradução, a saber:

A. Convergência de sistema lingüístico, estilo e situação extralingüística:

1. Tradução palavra por palavra
 2. Tradução literal
- B. Divergência de sistema lingüístico:
1. Transposição
 2. Modulação
 3. Equivalência
- C. Divergência de estilo:
1. Omissão *versus* explicitação
 2. Compensação
 3. Reconstrução
 4. Melhorias
- D. Divergências de realidade extralingüística:
1. Transferência
 2. Transferência com explicação
 3. Decalque
 4. Explicação
 5. Adaptação

Tal abordagem se insere no modelo de análise contrastivo-pragmática, na medida em que a ocorrência de determinado procedimento está associada a fatores textuais importantes, tais como as funções da linguagem, o tipo de texto e a finalidade da tradução.

Outros trabalhos relativos aos procedimentos de tradução têm sido empreendidos no sentido de se obterem dados significativos quanto à correlação entre os procedimentos e os fatores condicionadores. Entre eles podemos destacar os seguintes:

1. Correlação entre tipologia de língua e modalidade de tradução: sugerida e explorada por Aubert (1984, p. 81), tal abordagem se baseia na análise quantitativa efetuada num texto LP e suas respectivas traduções em línguas tipologicamente afins ou distantes. Embora ainda em caráter exploratório, tal pesquisa tem revelado dados significativos em relação à ocorrência de tradução literal (Aubert, 1987, p. 13-20). Tal procedimento, objeto de restrições por teóricos como Vinay & Darbelnet e Vazques-Ayora, revelou-se aceitável e, às vezes, necessário ou obrigatório no caso de línguas tipologicamente convergentes. (Aubert, 1987; Alves, 1983; Zanotto, 1984)

2. Correlação entre tipologia de texto e modalidades de tradução: abordagem de base textual-pragmática que classifica os textos LP e LC quanto ao foco contextual dominante (*descrição, narração, exposição, argumentação e instrução*) e quanto aos campos externos de referência textual (*ficção e não-ficção*), conforme proposta feita por Werlich (1983) e Zydatib (1982). Objeto de pesquisa ainda em andamento (Zanotto, s.d.), tal correlação parece oferecer resultados significativos, na medida em que se complementam os estudos contrastivos tradicionais (teorias filológica e lingüística)

com a abordagem de base textual-pragmática (teoria sociolinguística), voltada para a equivalência semântico-funcional da mensagem.

A Teoria da Tradução, acompanhando o desenvolvimento dos estudos lingüísticos, atingiu um grau de sofisticação didática e metodológica extraordinário. O desenvolvimento teórico e a intensificação quantitativa e qualitativa da atividade tradutória tornam necessária e, por que não, obrigatória a implantação de cursos universitários específicos de tradução, fundamentados em bases teóricas e metodológicas coerentes e eficientes. Além de constituir uma técnica amplamente utilizada na aprendizagem de L₂, a tradução pode constituir um fim em si mesma, permitindo um atendimento, com eficiência e objetividade, de uma demanda crescente no mundo editorial e acadêmico, o qual, por sua vez, pode suprir instrumentalmente as necessidades assaz crescentes de textos nas áreas técnico-científica e literária e na tradução da Bíblia.

ZANOTTO, P. F. A pragmatic and textual approach to the teaching of translation. *Alfa*, São Paulo, v. 3, p. 119-126, 1992.

- **ABSTRACT:** *This paper proposes a modern approach for the teaching of translation at university level based on the theoretical and methodological principles of pragmatic text-linguistics.*
- **KEYWORDS:** *Teaching of translation; text-linguistics; technical procedures of translation; philological, linguistic and sociolinguistic theories of translation; translation.*

Referências bibliográficas

ALVES, I. C. *Modalidades de tradução: uma avaliação do modelo proposto por Vinay e Darbelnet*. São Paulo, 1983. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

AUBERT, F. H. Descrição e quantificação de dados em tradutologia. *Tradução & Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores*, São Paulo, v. 4, p. 71-82, junho 1984.

_____. A tradução literal: impossibilidade, inadequação ou meta? *Ilha do Desterro: Translation\Tradução*. Florianópolis, UFSC, v. 17, p. 13-20, 1º semestre, 1987.

BARBOSA, H. G. *Procedimentos técnicos de tradução: uma nova proposta*. Campinas: Pontes, 1990.

CATFORD, J. C. *A linguistic theory of translation*. Oxford: OUP, 1965.

_____. La traduction et l'enseignement des langues. In: _____. *Les théories linguistiques et leurs applications*. Strasbourg: AIDELA, 1967. p. 123-52.

CHAMBERLIN, D., WHITE, G. *English for translation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1975.

_____. *Advanced English for translation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1978.

- CRYSTAL, D., DAVY, D. *Investigating English style*. London: Longmans, Green, 1969.
- DUFF, A. *The third language*. Oxford: Pergamon, 1981.
- GOUADEC, D. *Comprendre et traduire*. Paris: Bordas, 1974.
- HALLIDAY, M. A. K. Language structure and language function. In: LYONS, J. (Org.) *New horizons in linguistic*. Middlesex: Penguin Books, 1970. p. 140-65.
- HALLIDAY, M. A. K., HASAN, R. *Cohesion in English*. London: Longman, 1976.
- JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. Trad. de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1969.
- LEVINSON, S. C. *Pragmatics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
- MACKEY, W. F. *Language teaching analysis*. London: Logman, 1965.
- MASCHERPE, M., ZAMARIN, L. *Os falsos cognatos na tradução do inglês para o português*. São Paulo: DIFEL, 1976.
- NEWMARK, P. *Approaches to translation*. Oxford: Pergamon, 1981.
- NIDA, E. A. Linguistics and ethnology. *Word*, n. 2, p. 194-208, 1945.
- _____. *Toward a science of translating*. Leiden: E. J. Brill, 1964.
- _____. A framework for the analysis and evaluation of theories of translation. In: BRISLIN, R. W. (Org.) *Translation: applications and research*. New York: Gardner Press, 1976. p. 47-91.
- NIDA, E. A., TABER, C. R. *The theory and practice of translation*. Leiden: Brill, 1982.
- SWEET, H. *The practical study of languages*. London: OUP, 1964.
- VAZQUES-AYORA, G. *Introducción a la traductología*. Washington, D. C.: Georgetown University, 1977.
- VINAY, J.-P., DARBELNET, J. *Stylistique comparée du français et de l'anglais*. Paris: Didier, 1977.
- WANDRUSZKA, M. Le bilinguisme du traducteur. *Langages: la traduction*, v. 7, n. 28, p. 102-9, 1972.
- WERLICH, E. *A text grammar of English*. Heilderberg: Quelle & Meyer, 1983.
- WIDDOWSON, H. G. Stylistics, In: ALLEN, J. P. B., CORDER, S. P. (Org.) *Techniques in applied linguistics*. Oxford: OUP, 1974. p. 202-31.
- WILKINS, D. A. *Notional syllabuses*. Oxford: OUP, 1976.
- WILSS, W. *The science of translation: Problems and methods*. Tübingen: Gunter Narr, 1982.
- ZANOTTO, P. F. *Estudo sobre a probabilidade de equivalência da voz passiva: inglês-português*. São Paulo, 1984. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- _____. *Tipologia de texto e modalidades de tradução: uma base Textual-Pragmática*. Tese (Doutoramento em fase de conclusão) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo.
- *ZYDATIB, W. Text-type oriented contrastive linguistics and its implications for translation ~ pedagogy at university level. *IRAL*, v. 3, n. 20, 1982.